

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
UNIMES
CURSO DE ENFERMAGEM**

LUCIANA SCARASATI DE SOUSA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS EM
PACIENTES ADULTOS ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

**SANTOS
2024**

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
UNIMES
CURSO DE ENFERMAGEM

LUCIANA SCARASATI DE SOUSA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS EM
PACIENTES ADULTOS ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem,
da Universidade Metropolitana de Santos UNIMES,
como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^ªMe. Eneida Tramontina

SANTOS
2024

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ADULTOS ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel.

BANCA EXAMINADORA

Docente – Universidade Metropolitana de Santos

Docente – Universidade Metropolitana de Santos

Docente – Universidade Metropolitana de Santos

SANTOS
2024

S719a SOUSA, Luciana Scarasati de

Assistência de enfermagem em cuidados paliativos em pacientes adultos oncológicos: Uma revisão literária./ Luciana, Scarasati de Sousa – Santos, 2024.

23 f.

Orientador: Professora Me. Eneida Tramontina Valente Cerqueira

Trabalho de conclusão de curso, Universidade Metropolitana de Santos, Enfermagem, 2024.

1. Assistência de enfermagem; 2. Cuidados paliativos; 3. Oncologia;

I. Assistência de enfermagem em cuidados paliativos em pacientes adultos oncológicos: Uma revisão literária.

CDD:610

Vanessa Laurentina Maia

Crb8 71/97

Bibliotecária Unimes

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu irmão, Douglas Scarasati, cuja trajetória de sofrimento e partida foram pilares fundamentais na realização deste projeto. Sua memória permanece viva em meu coração e sua influência em minha vida me motivou a explorar com dedicação e profundidade o tema dos cuidados paliativos. Este trabalho é uma homenagem ao impacto que ele teve em mim, e à esperança de que, através deste estudo, outros possam receber a atenção e o cuidado que ele tanto merece. Que sua lembrança continue a iluminar meu caminho.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Primeiramente, agradeço a Deus, cuja força, sabedoria e vitórias me sustentaram em cada etapa dessa jornada. Agradecimento, de coração, aos meus filhos, pelo constante apoio, incentivo e compreensão, sem os quais este caminho teria sido muito mais desafiador. Aos meus colegas de classe, pela colaboração e pelos importantes momentos de aprendizado e troca, meu sincero reconhecimento. Aos professores, agradeço pela orientação, paciência e ensinamentos que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e para meu crescimento acadêmico e profissional. Suas críticas construtivas e orientações foram essenciais para a concretização deste projeto. A todos vocês, meu mais sincero e profundo agradecimento!

“O que deveria nos assustar não é a morte em si, mas a possibilidade de chegarmos ao fim da vida sem aproveitá-la, de não usarmos nosso tempo da maneira que gostaríamos”

(Ana Claudia Quintana Arantes)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	OBJETIVO GERAL.....	12
2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	12
3	METODOLOGIA	12
4	RESULTADO.....	13
5	DISCUSSÃO.....	15
6	CONCLUSÃO	20
8	REFERÊNCIAS	22

RESUMO

Objetivos: Identificar na literatura evidências científicas sobre a assistência de enfermagem em Cuidados Paliativos para pacientes adultos oncológicos, com foco no alívio de sintomas e suporte emocional. **Método:** A pesquisa desenvolveu o método bibliográfico, com buscas em portais como BVS, Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores como “Assistência de Enfermagem”, “Cuidados Paliativos” e “Oncologia”. Foram incluídos artigos em português publicados entre 2014 e 2024, resultando na seleção de 9 artigos e 1 livro para análise. **Resultados e Discussão:** Os enfermeiros desempenham papel fundamental na comunicação e no cuidado colaborativo, proporcionando conforto aos pacientes e apoio emocional às famílias nas fases terminais. A capacitação contínua é essencial para evitar falhas no atendimento e garantir práticas eficazes, como a sedação paliativa, sempre com foco em uma comunicação clara e no autocuidado dos profissionais. Além disso, a espiritualidade surge como um elemento importante para ajudar pacientes e familiares a lidar com o sofrimento e promover um cuidado humanizado. **Conclusão:** A pesquisa enfatiza a importância de uma formação sólida e contínua para enfermeiros atuantes em Cuidados Paliativos oncológicos. Além de administrar medicamentos, eles desempenham um papel crucial no alívio de sintomas e suporte emocional. A comunicação eficaz e um ambiente acolhedor são essenciais, e a capacitação contínua é fundamental para práticas como a sedação paliativa, garantindo um cuidado humanizado. Uma assistência bem estruturada melhora significativamente a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias.

Palavras chave: Assistência de Enfermagem; cuidados Paliativos; Oncologia.

ABSTRACT

Objectives: To identify scientific evidence in the literature on nursing care in Palliative Care for adult cancer patients, with a focus on symptom relief and emotional support.

Method: The research developed the bibliographic method, with searches on portals such as BVS, Scielo and Google Scholar, using descriptors such as “Nursing Assistance”, “Palliative Care” and “Oncology”. Articles in Portuguese published between 2014 and 2024 were included, resulting in the selection of 9 articles and 1 book for analysis. **Results and Discussion:** Nurses play a fundamental role in communication and collaborative care, providing comfort to patients and emotional support to families in the terminal stages. Continuous training is essential to avoid failures in care and ensure effective practices, such as palliative sedation, always focusing on clear communication and professionals' self-care. Furthermore, spirituality appears as an important element to help patients and families deal with suffering and promote humanized care. **Conclusion:** The research emphasizes the importance of solid and continuous training for nurses working in oncology Palliative Care. In addition to administering medications, they play a crucial role in symptom relief and emotional support. Effective communication and a welcoming environment are essential, and continuous training is essential for practices such as palliative sedation, ensuring humanized care.

Well-structured care significantly improves the quality of life of patients and their families.

Keywords: Nursing Care; Palliative Care; Oncology.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença de grande impacto em todo o mundo, sendo uma das principais causas de morbimortalidade. A trajetória dos pacientes oncológicos frequentemente envolve um complexo processo de diagnóstico, tratamento e, em alguns casos progressão da doença. Nesses avanços, a qualidade de vida e o conforto do paciente tornam-se prioridades essenciais. É nesse contexto que os Cuidados Paliativos (CPs) emergem como uma abordagem fundamental, mudanças no intervalo dos sintomas, suporte emocional e cuidados holísticos para pacientes e suas famílias.¹

No Brasil, os CPs se encontram em uma categoria emergente para a assistência realizada a finitude da vida. A prática paliativa consiste no enfoque do paciente, fugindo da assistência curativista. Entende-se como um período em que a enfermidade crônica, evolutiva, incurável e que não apresenta resposta aos tratamentos.²

Existem diversos fatores que influenciam as práticas paliativas no Brasil, como o difícil acesso a fármacos opioides, a falta de disciplinas específicas durante a graduação dos profissionais de saúde e a carência de serviços e programas especializados em CPs. Embora a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) tenha sido implementada recentemente, em 7 de maio de 2024, por meio da Portaria GM/MS nº 3.681, a implementação efetiva ainda enfrenta desafios. Outro fator relevante é a mudança no padrão demográfico, com o envelhecimento da população e o aumento dos diagnósticos de câncer, o que gera uma demanda crescente por CPs e acarreta grande impacto social.³

“Cuidados Paliativos consistem na assistência, promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e de seus familiares diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”.⁴

Fatores inerentes ao câncer, como dor, sofrimento e morte, evidenciam a importância da qualidade do cuidado prestado ao paciente quanto às suas necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais. Estima-se que cerca de 20 milhões de pessoas precisem de CPs no fim da vida em todo o mundo, entretanto, ainda carecem de

profissionais bem qualificados para lidar com esta demanda, que se tornou um dos grandes assuntos da saúde pública. O cuidado paliativo se apresenta como elemento fundamental para ampliar a assistência e melhorar sua qualidade, sem violar direito e objetivo do enfermo, cuja autonomia, valores e desejos devem ser considerados no planejamento e concretização do cuidado.⁵

A assistência de enfermagem desempenha um papel central nessa abordagem, sendo responsável por fornecer cuidados integrais e humanizado aos pacientes adultos oncológicos em CPs. Os enfermeiros desempenham um papel crucial no controle da dor, no manejo dos sintomas, na promoção do bem-estar emocional e na comunicação eficaz com os pacientes e suas famílias. Portanto, compreender as práticas de enfermagem nesse contexto e sua influência na qualidade de vida dos pacientes é de extrema importância.⁶

É possível que a equipe de enfermagem necessite de uma capacitação para atender tal demanda. A atuação da equipe de enfermagem em CPs, com abordagem holística e na comunicação eficaz, melhora a qualidade de vida dos pacientes adultos oncológicos em estágios avançados de doença. O profissional de enfermagem é crucial no exercício dos CPs sendo importante que este esteja preparado para esta função e que tenha competências transversais bastante desenvolvidas para que atue profissionalmente da melhor maneira possível com as melhores tomadas de decisão, exercendo um trabalho que esteja embasado em meio científico e técnico para que possa acatar outros meios que não tenham intervenções desnecessárias.

A assistência de enfermagem em CPs para pacientes adultos oncológicos desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade de vida, interrupção de sintomas, apoio emocional e espiritual. O aumento da incidência de câncer no Brasil e a necessidade de abordagem mais humanizadas e holísticas na atenção à saúde tornam esse tema de extrema relevância.

[...] “admitir que se esgotassem os recursos para o resgate da cura e que o paciente se encaminha para o fim da vida não significa que não há mais o que fazer. Ao contrário, o cuidado permanece como forma de promover conforto e dignidade ao paciente fora de possibilidade terapêutica e sua família”.⁵

Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica abrangente sobre a assistência de enfermagem em CPs a pacientes adultos oncológicos, a fim de contribuir para o aprimoramento das práticas de cuidado e do atendimento nesse cenário desafiador. A contextualização do tema enfatiza a relevância da assistência

de enfermagem em CPs e sua influência na experiência dos pacientes oncológicos em avanços da doença.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar na literatura científica, evidências relacionadas à assistência de enfermagem em CPs em pacientes adultos oncológicos.

2.2 Objetivo Específico

Identificar evidências relacionadas ao “impacto” de assistência de enfermagem no alívio de sintomas e suporte emocional.

3. MÉTODO

O método adotado para este trabalho é a pesquisa bibliográfica, que visa colocar o pesquisador diante de algo que já foi produzido e registrado sobre seu assunto/tema, levando em consideração a relevância das fontes de pesquisa, que são essenciais para elaboração do projeto.

Assim, as pesquisas exploratórias foram desenvolvidas com vista a proporcionar uma visão geral do problema e característica que possibilitará atender o objetivo deste estudo. A busca foi realizada nos portais da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo, Google acadêmico, utilizando os seguintes descritores e palavras-chave: Assistência de enfermagem, Cuidados Paliativos, Oncologia.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, com texto completo, entre os anos de 2014 a 2024. Os critérios de exclusão são os artigos que não estejam no idioma português, artigos focados em pediatria, artigos repetidos e aqueles que não respondam à questão norteadora.

Após analisar todos os critérios foram encontrados mais de 25 artigos que falavam sobre o assunto, a partir destes, foi feita uma nova identificação dos artigos e realizada a leitura criteriosa do mesmo para identificar se respondia a indagação da pesquisa, após isso, selecionamos o total de 9 artigos e 1 livro.

Os artigos selecionados serão organizados em um (QUADRO I) com os seguintes

critérios: autor; ano; título e objetivos de cada estudo.

4.RESULTADOS

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados para a pesquisa. Santos, 2024.

Autor/ano	Título	Objetivos
De Candido, M.S., Avila, M.M., Trindade, O.de F., Zeni, A.C., Palmeiras, G.de B., 2023	Conhecimento e percepção de enfermeiros frente à sedação paliativa na oncologia.	Compreender o conhecimento e a percepção de enfermeiros quanto à sedação paliativa em oncologia.
Alecrim, T.D.P., De Miranda, J.A.M., Ribeiro, B.M. dos S.S., 2020	Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem.	Apresentar a percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos quanto à importância da família e da equipe de enfermagem durante o tratamento
Do Vale, J.M.M., Neto, A.C.M., Dos Santos, L.M.S., De Santana, M.E., 2019	Autocuidado do cuidador de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares.	Conhecer as necessidades de autocuidado de familiares frente ao cuidado de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares e propor estratégias a esses cuidadores para a realização do autocuidado.
Gomes, M.I., 2019	Cuidados Paliativos: Relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares.	Destacar a importância da comunicação na relação entre família, equipe de enfermagem e pacientes em fim de vida; ressaltar a relevância dos familiares na habilidade e qualidade da assistência estabelecida ao doente oncológico em Cuidados Paliativos.

Maciel, A.M .S. B., Alexandre, A.C.S., Ferreira, D.M.B., Sila, F.C., 2018	A condição da espiritualidade na assistência de enfermagem oncológica.	Analisar aspectos referentes à espiritualidade em profissionais de enfermagem que prestam assistência a pacientes em regime de Cuidados Paliativos.
Lins, F.G., De Souza, S.R., 2018	Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia.	Analisar os aspectos relacionados à Formação dos enfermeiros residentes, às dificuldades e facilidades para o cuidado em oncologia.
Martins, R.S., Correa Junior, A.J.S., De Santana, M.E., Dos Santos, L.M.S., 2018	Corporeidade de adoecidos oncológicos em cuidados paliativos domiciliares: a vivência de familiares cuidadores	Descrever a vivência de cuidadores no que concerne aos cuidados às dimensões do corpo de adoecidos em cuidados paliativos domiciliares
Schiavon, a.B., Muniz, R.M., De Azevedo, N.A., Cardoso, D.H., Matos, M.R., Arrieira, I.C.O., 2016	Profissional da saúde frente a situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer	Conhecer a vivência do profissional de saúde na situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer.
Seredynskyj, F.L., Rodrigues, R.A.P., Diniz, M.A., Fhon, J.R.S., 2014	Percepção do autocuidado de idosos em tratamento paliativo	Compreender a percepção que os idosos, em cuidados paliativos oncológicos, possuíam do seu autocuidado em relação às diferentes etapas de desenvolvimento da doença e como essa interferia na vida dos mesmos

5. DISCUSSÃO

Com a leitura dos artigos, elaboraram-se três categorias temáticas para organização do texto.

5.1 A Relação entre Pacientes, Familiares e Equipe de Enfermagem em Cuidados Paliativos: Construindo um Cuidado Colaborativo em Contextos Paliativos

Enfermeiros, em particular, desempenham um papel central nesse processo, pois estão em contato constante com os pacientes. Eles têm a responsabilidade de identificar as necessidades dos pacientes, comunicar-se eficazmente com a equipe médica e os familiares, e monitorar a administração de CPs. No entanto, a falta de habilidades e competências em alguns profissionais pode levar a uma assistência inadequada, resultando em sentimentos de impotência e frustração. A participação da família nos CPs é crucial para proporcionar segurança e conforto ao paciente. A aproximação dos familiares ajuda a criar um ambiente de confiança e diminui a sensação de abandono que os pacientes podem sentir. A comunicação equilibrada entre enfermeiros, paciente e familiar favorece a aceitação do processo de terminalidade e assegura um cuidado mais humano e respeitoso. ⁷

“É importante destacar que para muitos profissionais há dificuldades em relatar ao paciente e seus familiares sobre a progressão de seu diagnóstico, o não conhecimento sobre os CPs e assistência que lhe é cabível ao doente terminal dificulta na prestação do serviço permitido e assegurado no processo de terminalidade do doente”. ⁷

Além do mais à importância da comunicação, ela é essencial para a construção de um cuidado colaborativo e eficaz. A interação eficaz entre todos os envolvidos pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes e oferecer suporte emocional tanto para eles quanto para os seus familiares, que frequentemente enfrentam o desgaste emocional causado pela doença. Esse sofrimento, presente nas fases terminais, não afeta apenas o paciente fisicamente, mas também impacta o ambiente familiar. Por isso, a comunicação e o apoio emocional entre a equipe de saúde e os familiares tornam-se fundamentais para um cuidado de qualidade. ⁸

Conseqüentemente, a comunicação desempenha um papel crucial não só entre os profissionais de saúde e a família, mas também entre os próprios pacientes. Para

aqueles em fase terminal, uma comunicação clara e direcionada ajuda a minimizar o sofrimento, proporcionando um entendimento gradual sobre a realidade da condição terminal. Esse processo é importante tanto para o paciente quanto para seus familiares, uma vez que a confiança estabelecida entre médicos, paciente e familiar é fundamental para oferecer segurança e clareza quanto ao diagnóstico e ao tratamento. ^{7,9}

Outro ponto relevante é o papel da equipe de CPs, composta por diversos profissionais, cujo objetivo é proporcionar uma assistência humanizada que respeite a individualidade de cada paciente. Nesse sentido, o cuidado humanizado é essencial para garantir segurança, conforto e confiabilidade tanto para os pacientes quanto para seus familiares, que também necessitam de suporte emocional e psicológico. A comunicação eficaz, seja verbal ou não verbal, facilita o contato entre os profissionais de saúde, os pacientes e seus familiares. Métodos como o toque, gestos e até cantarolar podem aprimorar a comunicação não verbal, promovendo uma relação mais próxima e humanizada. No entanto, apesar da importância evidente da comunicação, muitos profissionais ainda enfrentam dificuldades ao discutir o progresso do diagnóstico e a natureza dos CPs. Essa barreira pode comprometer a qualidade da assistência oferecida, evidenciando a necessidade de capacitação contínua para que a equipe de saúde se sinta mais preparada para lidar com as complexidades emocionais e psicológicas desses pacientes. ^{10,11}

5.2 Formação e Capacitação dos Enfermeiros para o Cuidado em Oncologia: Desafios e Necessidades.

A formação dos enfermeiros é um elemento central para garantir uma assistência de qualidade em cuidados oncológicos, especialmente nos contextos paliativos, onde a complexidade das condições de saúde dos pacientes exige habilidades especializadas. No entanto, o ensino superior ainda apresenta desafios em fornecer uma preparação adequada para esses profissionais, que precisam estar aptos a lidar não apenas com as questões técnicas do tratamento oncológico, mas também com as dimensões emocionais e espirituais envolvidas no cuidado dos pacientes e suas famílias. ¹

Dentro desse cenário, a sedação paliativa surge como uma prática que demanda não só conhecimento técnico, mas também uma compreensão ética aprofundada. Esta

intervenção visa aliviar o sofrimento intenso de pacientes em fase terminal, sendo utilizada principalmente para controlar sintomas que não respondem a tratamentos convencionais, como dor severa, falta de ar, agitação e angústia existencial. A administração desse tipo de sedação requer que os enfermeiros conheçam suas diferentes modalidades, garantindo assim uma aplicação segura e eficiente. A escolha entre sedação leve, que mantém o paciente consciente, e sedação profunda, que leva à inconsciência, deve ser feita com base no quadro clínico e na intensidade dos sintomas.¹²

Essa complexidade na administração da sedação paliativa muitas vezes gera insegurança entre os enfermeiros, o que ressalta a necessidade de uma formação contínua e abrangente. Além de dominar as técnicas de sedação, os profissionais precisam estar preparados para tomar decisões éticas difíceis, especialmente quando se trata da sedação contínua, que pode se estender até o falecimento do paciente. Essas decisões, que envolvem não apenas critérios médicos, mas também as necessidades e desejos do paciente e de sua família, reforçam a importância de uma capacitação ética adequada. Comunicar claramente aos familiares que o objetivo da sedação paliativa é proporcionar conforto e dignidade, e não apressar a morte, é um passo essencial para garantir uma abordagem humanizada.¹³

Além dos aspectos técnicos e éticos, a formação dos enfermeiros deve incluir também uma prática clínica que permita a reflexão sobre os dilemas enfrentados no cuidado de pacientes terminais. Reconhecer o momento certo para iniciar a sedação e ajustá-la de acordo com a evolução do sofrimento do paciente é fundamental para assegurar que o processo seja conduzido com sensibilidade, priorizando sempre o bem-estar do paciente.¹⁰ Essa preparação é ainda mais importante diante dos debates que surgem desde a década de 1990 sobre a definição, indicação e objetivos da sedação paliativa, destacando a necessidade de uma abordagem cuidadosa e informada.¹²

Ao mesmo tempo, a comunicação eficaz entre a equipe de saúde, o paciente e seus familiares continuam a ser um desafio na tomada de decisões sobre a sedação paliativa. Abordagens antecipadas são recomendadas, pois garantem que os desejos do paciente sejam conhecidos e respeitados, especialmente em situações onde ele não pode mais tomar decisões por si próprio. A criação de protocolos institucionais e o uso de termos de consentimento são medidas sugeridas para melhorar a clareza na

indicação e administração da sedação. Nesse contexto, o papel dos enfermeiros vai além da administração da sedação, sendo igualmente importante na comunicação com a equipe e com os familiares, contribuindo para um cuidado mais humanizado. ¹²

“Eu acho que ela é necessária, porém é feita de maneira “errada”, porque não tem uma conversa franca com o paciente antes disso, simplesmente só se conversa com o familiar, e às vezes não se comunica ninguém, é só instalada a sedação, e diz para a família que ele não está mais consciente, e que é melhor para ele. E o paciente não teve nenhum momento para se expressar, se ele tinha alguma coisa para falar, ou se ele tinha alguém para ver, a maioria dos casos que eu percebo em adultos, são assim” ¹²

Diante de todos esses desafios, é fundamental que a formação dos enfermeiros também aborde a importância do autocuidado. Lidar com pacientes em CPs oncológicos pode gerar um enorme desgaste emocional e físico, e desenvolver estratégias de autocuidado torna-se essencial para que os profissionais possam enfrentar esse estresse de maneira saudável. Além de melhorar o bem-estar dos enfermeiros, o autocuidado também influencia diretamente a qualidade do atendimento oferecido aos pacientes. ¹¹ O suporte a idosos em tratamento paliativo, por exemplo, deve considerar essas questões, uma vez que a percepção do autocuidado por parte desses pacientes muitas vezes depende do apoio que recebem dos profissionais de saúde. Dessa forma, um cuidado holístico que atenda tanto às necessidades emocionais dos pacientes quanto dos enfermeiros é crucial para garantir um atendimento de qualidade. ¹²

5.3 A importância da Espiritualidade na Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos Oncológicos: Contribuições para a Prática de Enfermagem.

Os enfermeiros têm a responsabilidade de identificar e respeitar as crenças espirituais dos pacientes. Isso envolve não apenas a identificação das crenças religiosas, mas também a abertura para discutir questões existenciais que podem ser vitais para o bem-estar do paciente. A prática da escuta ativa é uma ferramenta essencial nesse contexto, permitindo que os enfermeiros se conectem com os pacientes em um nível mais profundo. Esse tipo de comunicação pode facilitar um espaço onde o paciente se sinta seguro para compartilhar suas preocupações, medos e esperanças. Integrar a espiritualidade na prática de enfermagem vai além do simples reconhecimento das crenças dos pacientes; trata-se de entender que as necessidades espirituais podem influenciar diretamente a forma como os pacientes lidam com o sofrimento e a dor. O

suporte espiritual pode levar a um aumento na satisfação do paciente e na adesão ao tratamento. Nesse sentido, os enfermeiros podem promover práticas que ajudem os pacientes a encontrar significado em suas experiências, como a meditação, a oração ou a criação de momentos de reflexão.^{14,11}

Em adição à relação direta com o paciente, a inclusão da família nesse processo é igualmente crucial. O apoio espiritual não deve se restringir apenas ao paciente, mas deve também se estender ao núcleo familiar, criando um ambiente de cuidado mais acolhedor e compreensivo. Ao envolver as famílias nas discussões sobre espiritualidade, os enfermeiros podem fortalecer os laços entre os membros da família, permitindo que todos compartilhem suas emoções e preocupações de forma aberta e solidária.^{6,7,11,14}

Essa abordagem integral é respaldada pela Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer, que sublinha a importância de uma assistência que considere não só as necessidades físicas, mas também as dimensões emocionais e espirituais dos pacientes. Reconhecer que a dor enfrentada por pacientes oncológicos deve ser abordada em suas múltiplas facetas — física, emocional e espiritual — é vital para oferecer um cuidado de qualidade. Nesse contexto, os CPs reafirmam a vida e enfrentam a morte como uma realidade inevitável, promovendo a qualidade de vida tanto para os pacientes quanto para suas famílias.⁷

Nesse sentido, as reflexões de Ana Claudia Quintana Arantes em sua obra "A Morte é um Dia que Vale a Pena Viver" oferecem uma perspectiva enriquecedora sobre como a aceitação da morte pode, paradoxalmente, enriquecer a vida. A autora sugere que a morte não deve ser vista como o fim, mas como uma parte integrante da experiência humana. Para os enfermeiros que atuam em CPs, essa visão pode ser transformadora, pois indica que, ao abraçar a finitude da vida, tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde podem encontrar maior significado e propósito em seus relacionamentos e interações. A obra também ressalta a importância de permitir que tanto pacientes quanto profissionais sintam e expressem suas emoções, promovendo uma abordagem mais humanizada e empática no cuidado.¹³

Desse modo, a espiritualidade se revela como um aspecto fundamental nos CPs, especialmente para pacientes oncológicos que estão enfrentando a possibilidade da morte. A forma como encaramos a morte pode transformar profundamente nossa

experiência de vida e a qualidade dos cuidados que oferecemos e recebemos. Essa perspectiva demonstra que a espiritualidade não é apenas uma questão religiosa, mas um componente existencial que pode proporcionar conforto e significado.

Ademais, a vivência dos familiares cuidadores em CPs domiciliares também evidencia a importância de lidar com as transformações físicas dos pacientes oncológicos em estágio avançado. O corpo, fragilizado pela progressão do câncer, torna-se o foco de atenção, exigindo cuidados constantes por parte dos familiares e uma adaptação às mudanças que ocorrem ao longo da doença. No entanto, esse processo de cuidado vai além das necessidades físicas, pois é também um momento em que questões espirituais e emocionais ganham força, tanto para o paciente quanto para os seus cuidadores. Assim, a conexão entre cuidador e paciente transcende o físico, transformando o ato de cuidar em um exercício de compaixão, amor e espiritualidade.

8

6. CONCLUSÃO

A pesquisa sobre a assistência de enfermagem em CPs para pacientes adultos oncológicos revela a importância crucial de uma formação sólida durante a graduação. A partir da revisão bibliográfica realizada, fica claro que a atuação dos enfermeiros vai além da simples administração de medicamentos e cuidados físicos; eles desempenham um papel essencial no alívio dos sintomas e no suporte emocional dos pacientes e suas famílias.

Os CPs são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes em situações avançadas de câncer. A comunicação eficaz e a criação de um ambiente acolhedor são habilidades que precisam ser aprimoradas durante a formação acadêmica dos enfermeiros. Ao integrar esses conhecimentos nos currículos, a graduação poderá preparar melhor os futuros profissionais para lidar com a complexidade das necessidades emocionais, espirituais e físicas desses pacientes.

Além disso, a pesquisa indica que a capacitação contínua dos enfermeiros é vital para que eles se sintam seguros e confiantes em suas práticas. Isso inclui a compreensão de práticas como a sedação paliativa, que exige um profundo entendimento ético e técnico. Dessa forma, os enfermeiros poderão oferecer um cuidado humanizado,

respeitando a individualidade de cada paciente e promovendo um suporte significativo durante todo o processo de adoecimento.

Por fim, ao identificar as evidências da importância da assistência de enfermagem em CPs, esta pesquisa não apenas reforça a necessidade de uma formação acadêmica mais abrangente, mas também destaca o impacto positivo que um atendimento qualificado pode ter na experiência dos pacientes oncológicos e suas famílias. Assim, a assistência de enfermagem bem fundamentada nos CPs pode ser um verdadeiro diferencial na promoção do conforto e dignidade dos pacientes em seus momentos mais desafiadores, proporcionando, portanto, viverem bem até o dia da sua partida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alecrim TDP, Miranda JAM, Ribeiro BMSS. Percepção do paciente oncológico em Cuidados Paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. CuidEnferm. 2020 Jul-Dec;14(2):206-12.
Available from:
<https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v2/p.206-212.pdf>
2. Silveira NR, Nascimento ER, Rosa LM, Jung W, Martins SR, Fontes MS. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. Rev Bras Enferm. 2016;69(6):1074-81
3. Costa AP, Poles K, Silva AE. Formação em Cuidados Paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. Interface (Botucatu). 2016;20(59):1041-52.
4. Organização Mundial de Saúde (OMS 2002) [08:33, 01/10/2024] WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2.ed. Geneva: WHO, 2002. [08:33, 01/10/2024]
<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes/cuidados-paliativos#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da,a%20vida%2C%20por%20meio%20da>
5. Souza M, Troadio IF, Sales AS, Costa R, Carvalho DNR, Holanda GMLS et al., Reflexões de profissionais de enfermagem sobre Cuidados Paliativos. Rev Bioet [internet]. 2022jan;30(1): 162-71. Available from:
<https://doi.org/10.1590/1983-8042202230151GPT>
6. Schiavon AB, Muniz RM, Azevedo NA, Cardoso DH, Matos MR, Arriera ICO. Profissional da saúde frente à situação de ter um familiar em Cuidados Paliativos por câncer. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2016 [cited 2023 Nov 15];37(1) Available from:
<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.55080>
7. Gomes MI. Cuidados Paliativos: Relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares. Rev Rede Cuid Saúde. 2019 Dec;13(2)1982-6451. Available from:
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1047234/artigo-5-revisado.pdf>
8. Martins RS, Junior AJSC, Santana ME, Santos LMS. Corporeidade de adoecidos oncológicos em Cuidados Paliativos domiciliares: a vivência de familiares cuidadores. Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online). 2018 Apr-Jun;10(2):423-31. Available from:
<https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.423-431>
9. Vale JMM, Neto ACM, Santos LMS, Santana ME. Autocuidado do cuidador de adoecidos em Cuidados Paliativos oncológicos. Rev. Enferm UFPE Online. 2019;13. Available from:
<https://doi.org/10.5205/1981/8963.2019.235923>
10. Lins FG, Souza SR. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. Rev Enferm UFPE Online. 2018 Jan;12(1):66-74.

11.Seredynskyj FL, Rodrigues RAP, Diniz MA, Fhon JRS. Percepção do autocuidado de idosos em tratamento paliativo. RevEletrEnferm. 2014;16(2):286-96.

12.Cândido MS, Ávila MM, Trindade OF, Zeni AC, Palmeiras GB. Conhecimento e percepção de enfermeiros frente à sedação paliativa na oncologia. REME Rev Min Enferm. 2023 Jan;27:1519.

13.Arantes ACQ. A morte é um dia que vale a pena viver. Rio de Janeiro: Sextante, 2019

14.Maciel AMSB, Alexandre ACS, Ferreira DMB, Silva FC. A condição da espiritualidade na assistência de enfermagem oncológica. RevEnferm UFPE Online. 2018 Nov;12(11):3024-9. Available from:
<https://doi.org/10.5205/1981/8963v12i11a234609p3024-3029-2018>